

Agrupamento de Escolas de Ovar



**Projeto Educativo
2013-2016**

Índice de conteúdos

Índice de quadros	3
I. Introdução	4
II. Onde estamos.....	4
III. Quem somos.....	5
Agrupamento de Escolas de Ovar	5
Escola Secundária c/ 3º Ciclo José Macedo Fragateiro.....	7
Escola Básica António Dias Simões	9
Caracterização do Meio.....	10
IV. O que temos	14
Recursos Humanos.....	14
Quadro 13- Estrutura Curricular.....	16
Estrutura e Organização Pedagógica e Administrativa	17
Diagrama da Participação dos Alunos.....	18
Diagrama da Participação dos Pais e Encarregados de Educação.....	18
V. O que fazemos e o que queremos fazer	19
VI. Como vamos fazer	26
Metas a atingir.....	26
Áreas e vertentes de intervenção	31
Objetivos e estratégias.....	31
Quadro 15 - Áreas e vertentes de intervenção. Objetivos e estratégias.....	31
VII. Avaliação do projeto educativo	34
Conclusão.....	35

Índice de quadros

Quadro 1- Constituição do Agrupamento de escolas de Ovar	6
Quadro 2- Desempregados por cem empregados (2011).....	11
Quadro 3 - População residente com 15 e mais anos - Níveis de escolaridade no Município de Ovar (2011)	12
Quadro 4- Casamentos e divórcios no Município de Ovar	12
Quadro 5- Nados-vivos fora do casamento no Município de Ovar	13
Quadro 6 - Alunos Matriculados no Município de Ovar	13
Quadro 7- População residente no Município de Ovar por grupos etários (2011)	14
Quadro 8- Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria	14
Quadro 9- Número de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)	14
Quadro 10- Pessoal docente por departamento/área disciplinar <i>do quadro</i> (2013-2014).....	15
Quadro 11- Número de Docentes do quadro por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)	15
Quadro 12- Alunos matriculados no Agrupamento de Escolas	15
Quadro 13- Estrutura Curricular.....	16
Quadro 14 – Síntese dos pontos SWOT	20
Quadro 15 - Áreas e vertentes de intervenção. Objetivos e estratégias	31

I. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento (P.E.A.) constitui um instrumento de planificação estratégica organizacional, cuja finalidade é o envolvimento e a cooperação entre os diferentes agentes educativos, num clima e cultura de escola participativa, convocável para um projeto de compromisso e corresponsabilização na consecução das metas nele definidas.

Através dele, a «escola», na representação do meio físico, social, cultural em que se insere, tem a possibilidade de definir a sua política e identidade próprias, traçando a partir delas o seu percurso em função de princípios e valores consentâneos com uma escola, que envolverá e mobilizar toda a comunidade educativa para a conquista de territórios de excelência, no saber, no saber ser, no saber fazer e no saber relacionar-se, num equilíbrio sério entre fatores externos e fatores internos (ecológica e sistemicamente localizados) condicionadores da ação organizativa, administrativa e educativa.

Partindo da análise da comunidade que serve, dos problemas e potencialidades diagnosticadas e das respostas que apresenta como afirmação/construção de mudança, o PE configura-se como uma estrutura dinâmica, ajustada à realidade física, social, económica e cultural do meio em que atua, garantindo uma educação de qualidade para todos.

Assume, por missão, dotar os seus alunos, sujeitos aprendentes, de uma formação cívica, como escora moral ética, do processo de ensino-aprendizagem-educação-formação ao longo da vida, sustentado, pelo e no conhecimento, para que saibam responder aos desafios, de uma sociedade em permanente transformação.

II. Onde estamos

O Agrupamento de Escolas de Ovar localiza-se na cidade de Ovar e pertence ao Município de Ovar que integra a Sub-Região do Baixo – Vouga (NUT III), que pertence à região centro de Portugal Continental (NUT II) apresentando-se limitado a Oeste pelo Oceano Atlântico, a Norte pelo Município de Espinho, a Nordeste pelo de Santa Maria da Feira, a Este pelo de Oliveira de Azeméis, a Sudeste pelo Estarreja e a Sul pela Murtosa.

A cidade de Ovar, com uma população residente de 17855 habitantes, (dados referentes a 2011, da PORDATA - Base de Dados de Portugal Contemporâneo e do INE - Instituto Nacional de Estatística), é sede de um município com 147,7 km² de área, com uma densidade populacional de 374,7 hab/km², referente aos seus 55.340 habitantes, distribuídos pelas freguesias de Cortegaça (vila), Esmoriz (cidade), Maceda (vila), Válega (vila) e União de freguesias de Ovar (cidade), São João (vila), Arada e São Vicente de Pereira Jusã, nova

designação surgida no âmbito da reorganização administrativa do território das freguesias que, em 2013, promoveu a sua agregação.

Estas características demográficas, que outrora se explicariam em função da existência de terras férteis e do estímulo da vida marítima, hoje, devem-se sobretudo a uma localização privilegiada em termos de acessibilidades possuindo, o território, um conjunto de vias rodoviárias que permitem o acesso rápido dentro da sua área concelhia e entre concelhos, nomeadamente aos centros urbanos do Porto (35 km a norte) e Aveiro (35 km a sul) (A1, A29, EN109, entre outros). Dispõe, também, de caminho-de-ferro, um importante meio de comunicação para as deslocações, tanto no interior, como para o exterior do Concelho.



III. Quem somos

Agrupamento de Escolas de Ovar

O Agrupamento de Escolas de Ovar foi constituído em 2003 após a reorganização administrativa promovida pelo Ministério da Educação, através da DREC, resultando na fusão do Agrupamento Horizontal de Escolas e Jardins-de-infância (JI) Ovar/ Cidade, do Agrupamento de Escolas e Jardins-de-infância Ovar/ S. João e da Escola do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos António Dias Simões, numa só entidade.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Embora tutelado pelo Ministério da Educação, as áreas dos JI e das EB estão sob tutela da autarquia (recursos para o funcionamento, parque escolar, transporte para alunos com necessidades educativas especiais, ação social escolar, parte do pessoal não docente e componente de apoio à família para os JI e atividades de enriquecimento curricular para o primeiro ciclo).

O Agrupamento de Escolas iniciou a atividade em 2003/ 2004 com sede na Escola Básica António Dias Simões, agrupando nove JI e catorze escolas básicas do 1.º ciclo (EB).

Em 2009/2010 foi encerrada a EB da Marinha e criado um JI na Escola EB da Habitovar. Em 2010/2011 encerrou-se a EB da Mãe d'Água transitando os alunos para a EB da Ponte Nova.

Em 2012/2013 ocorreu a agregação com a Escola Secundária José Macedo Fragateiro, passando esta a ser sede do Agrupamento.

Neste momento o Agrupamento de Escolas de Ovar é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

Quadro 1- Constituição do Agrupamento de escolas de Ovar

Ensino secundário e 3º ciclo	Escola Secundária José Macedo Fragateiro (sede do Agrupamento)
Ensino básico: 2º e 3º ciclos	Escola Básica António Dias Simões
Ensino básico: 1º ciclo	Escola Básica de Oliveirinha
	Escola Básica de Carregal
	Escola Básica do Furadouro
	Escola Básica de Cabanões
	Escola Básica da Ribeira
Educação Pré-Escolar	Jardim-de-infância do Furadouro
	Jardim-de-infância de Oliveirinha
Ensino básico: 1ºciclo e Educação pré-escolar	Centro Escolar dos Combatentes
	Escola Básica de S. João
	Escola Básica do Torrão do Lameiro
	Escola Básica da Ponte Nova
	Escola Básica de S. Donato
	Escola Básica de Habitovar

Importa salientar a existência de serviços especializados de apoio vocacionados para uma intervenção com crianças com autismo ou com espectro de autismo, nomeadamente na EB de S. Donato, onde funciona uma Unidade de Ensino Estruturado para o 1º Ciclo e na EB da Ponte Nova, neste caso orientada para a educação pré-escolar, tornando este agrupamento de

escolas, uma referência no âmbito da intervenção precoce, não só para o concelho de Ovar como para os concelhos limítrofes.

Escola Secundária c/ 3º Ciclo José Macedo Fragateiro

A escola secundária c/ 3º Ciclo do ensino básico José Macedo Fragateiro tem a sua origem na escola industrial de Ovar, criada em 13 de outubro de 1960 e oficializada através do Decreto-Lei n.º 43401, de 15 de dezembro de 1960. A escola industrial de Ovar abriu portas em 1961, com cerca de 200 alunos, vocacionada para o ensino preparatório e industrial e orientada para a formação eletromecânica e para a formação feminina.

Em 15 de outubro de 1970, por despacho ministerial, passou a ministrar o curso comercial, facto, que provocou a alteração da sua designação para escola industrial e comercial de Ovar. Com a unificação do ensino que se verificou no nosso Sistema Educativo, a designação da Escola foi de novo alterada e, pelo Decreto-Lei n.º 30/78, conjugado com a Portaria n.º 608/79, de 22 de novembro, passou a designar-se por Escola Secundária N.º 1 de Ovar.

Entretanto, no ano letivo de 1979/1980, a escola mudou-se das suas antigas instalações, a escola do Carril, atual Quartel da G.N.R. de Ovar, para as instalações que atualmente ocupa na zona escolar desta cidade.

Finalmente, através do Despacho 52/SERE/93, de 5 de maio, com a retificação introduzida no D.R. n.º 245 – II.ª Série, de 22 de outubro de 1994, a escola recebe a sua designação atual, «escola secundária c/ 3º ciclo do ensino básico José Macedo Fragateiro», em honra do Dr. Fragateiro, grande humanista e lutador antifascista que nela exerceu as funções de professor de filosofia e presidente do conselho diretivo, desde 1976/77 a 1987/88, data em que se aposentou por limite de idade.

Pela forma elevada como soube estar ao longo de toda a sua vida, a Escola prestou-lhe uma merecida homenagem em 1988, ano da sua aposentação e, a título póstumo, em 2000, data em que os alunos dramatizaram e ilustraram os contos que escreveu na sua juventude. Estes, mereceram, por esta altura, a publicação em livro, por iniciativa da Escola e com o apoio da Câmara Municipal de Ovar.

Em 2010-2011, a Escola Secundária c/ 3º Ciclo José Macedo Fragateiro sofreu uma intervenção profunda nos seus edifícios, sendo de realçar a construção de um novo corpo central, que, conjuntamente com passadiços, unifica física e funcionalmente todos os outros edifícios remodelados.

Ao longo deste espaço encontram-se a sala polivalente, a biblioteca, o refeitório e o bar dos alunos. Além destes serviços, este edifício alberga os espaços administrativos, Centro de Formação de Adultos, sala de professores, centro de formação de associação de escolas,

associação de estudantes e papelaria/reprografia. O Bloco A alberga a grande parte das salas de aula e o B os laboratórios, para além de outras salas de aula. O Bloco C contém as oficinas de mecânica, eletricidade e eletrónica e o núcleo das artes. O pavilhão polidesportivo, bem como os campos exteriores, também foram reconstruídos.

Em 2012/2013 a escola secundária c/ 3º Ciclo e o já existente agrupamento de escolas de Ovar são agregados numa nova estrutura administrativa, mantendo a designação do antigo agrupamento mas passando a ter a sua sede na escola secundária.

Algumas Notas Biográficas sobre o Patrono da Escola

O Dr. José Macedo Fragateiro nasceu a 7 de maio de 1918, em Portel, município do Distrito de Évora de onde a sua mãe era natural e onde o seu pai, natural de Ovar, na altura exercia as funções de Juiz de Direito, tendo falecido a 18 de novembro de 1991, no Hospital de Aveiro. Estudou em Santarém, onde frequentou o liceu e, desde muito novo, revelou ser um lutador e um ativista antissalazarista. No Liceu de Santarém, com alguns colegas, envolveu-se em atividades antifascistas que o levaram à expulsão do liceu, sob a acusação de “subversão”. No entanto, manifestações de solidariedade de muitos dos seus professores acabaram por lhe permitir, apesar de não ter frequentado as aulas, a realização do seu exame final. Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e posteriormente na da Universidade de Coimbra, onde concluiu o Curso de Ciências Histórico -Filosóficas., o Dr. Fragateiro continuou a sua atividade de oposicionista ao Estado Novo. Entre 1945 e 1948 integrou o Movimento de Unidade Democrática (MUD) e acabou por ser impedido de exercer funções docentes por despacho do Conselho de Ministros do Governo de Salazar, sob a acusação de desenvolver atividades subversivas. Este impedimento governamental levou-o a regressar a Portel onde concorreu a Chefe de Secretaria da Câmara Municipal, cargo que apesar de ter sido exercido com distinção e louvor não impediu que, pouco tempo depois, fosse exonerado compulsivamente. A sua atividade política, nomeadamente a participação na campanha eleitoral de Norton de Matos, em 1949, valeu-lhe a prisão na cadeia do Aljube e no Forte de Caxias, prisões utilizadas pela PVDE/PIDE para encarcerar os presos políticos. Depois do 25 de abril continuou a desenvolver uma intensa atividade política. Foi candidato a deputado para a Assembleia Constituinte (1975) e para a Assembleia da República (1976), tendo exercido funções parlamentares pelo círculo de Aveiro em 1979. Enquanto professor e por impedimento do regime salazarista, só depois da Revolução dos Cravos o Dr. Fragateiro conseguiu realizar o seu Estágio Pedagógico. Colocado na Escola Industrial de Ovar, exerceu a docência no grupo de Filosofia e as funções de presidente do conselho diretivo, durante 11 anos, até à data da sua aposentação. Homem de grande cultura, amante dos livros e devorador de jornais e revistas, foi um professor querido e

estimado por alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, sendo, ainda hoje, uma referência de humanismo, de cultura e de dedicação aos outros.

Escola Básica António Dias Simões

A Escola do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico de Ovar, em 13 de março de 1998 recebe a denominação de Escola Básica do 2º e 3º Ciclos António Dias Simões, Ovar, pelo Despacho nº 4356/98, publicado no Diário da República (2ª série). Em 5 de julho de 2003, no âmbito da política de reforma estrutural do Ministério da Educação e do sistema educativo, o Secretário de Estado da Administração Educativa, por Despacho, extingue o Agrupamento de Escolas de Ovar Cidade e Agrupamento de Escolas de S. João, Ovar, e cria um novo agrupamento com a denominação de Agrupamento de Escolas de Ovar, com sede na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos António Dias Simões. Localiza-se na Zona Escolar, junto à piscina municipal, à escola secundária José Macedo Fragateiro, atual escola-sede, à Cercivar e às cooperativas habitacionais Habitovar e S. Cristóvão.

Em termos de espaço físico, a Escola é composta por oito blocos distribuídos da seguinte forma: no bloco A, além de salas de aula (normais e específicas), há dois gabinetes para atendimento aos encarregados de educação. Nos blocos B, C, e D, estão instaladas as restantes salas de aula (normais e específicas). No bloco E, estão instaladas a biblioteca e uma sala de informática. No bloco central concentram-se a receção, a coordenação da escola, as salas de música, de professores e dos assistentes operacionais, a papelaria, a reprografia, o polivalente, o bufete e a cantina. Finalmente, o bloco F é ocupado pelo arquivo e por uma oficina para pequenas reparações. Além destes quatro blocos, há também o pavilhão gimnodesportivo, ladeado por um espaço desportivo descoberto.

Algumas Notas Biográficas sobre o Patrono da Escola

António Dias Simões nasceu em 29 de setembro de 1870 na Rua Fernandes Tomás, Ovar. Democrata ferrenho, foi tesoureiro da Câmara Municipal e fundador do Colégio Júlio Dinis, o primeiro que existiu em Ovar. Bondoso, generoso e afável, preocupado com a educação, manifestou-se entusiasta no apoio pelo desenvolvimento de Ovar e pelos seus eventos populares e culturais. Criou vários grupos artísticos como, por ex. um grupo cénico, um coral infantil e o Orfeão do Colégio Júlio Dinis, que está na origem do atual Orfeão de Ovar.

Destacando-se como homem das Artes, mereceu do Dr. António Zagalo dos Santos, outro ilustre vareiro, as seguintes palavras: “Foi um dos filhos de Ovar melhor dotados para deixar de si, na lembrança dos seus conterrâneos, um rasto imperecível. Poeta, dramaturgo,

historiador, calígrafo, miniaturista, tudo isso foi e, de tudo, poderia legar mais documentos de raro valor se, a cada um dos ramos de atividade mental, tivesse associado estudo sério, cuidados de acabamento. Foi um perdulário do talento com que o destino o mimoseou, e um bairrista entusiasta, espontâneo, desprendido de qualquer interesse material como ninguém.

Deveram-lhe os seus contemporâneos horas muito agradáveis, proporcionadas pelos seus trabalhos dramáticos, e Ovar, para as suas instituições de beneficência, encontrou-o sempre na primeira fila, à primeira voz para servir.

A Misericórdia, os Bombeiros, a Associação dos Socorros Mútuos, o Orfeão, numa palavra, tudo e todos, quantos lhe bateram à porta para ajudar uma boa iniciativa, quando se lhes não antecipava, sempre o encontraram de braços abertos, sorridente, prestável, apagando-se em modéstia. Quanto fez, pagou-lho a consciência com a satisfação do dever cumprido; mas Ovar é que ainda o não fez, pelo menos condignamente”, in “Ovar na literatura e na arte”.

Faleceu com 52 anos, em 22 de Dezembro de 1922, vitimado pela tuberculose.

Caracterização do Meio

Segundo a etimologia popular, Ovar deriva do verbo "ovar", dado a multidão de aves palustres que punham ovos e criavam na região. Citado num documento de 12 de junho de 922, inserto no Livro Preto da Sé de Coimbra, este povoado piscatório resultou da aglutinação de vários lugares, entre os quais a vila de Cabanões, São Donato e de Ovar. Ovar constituiu-se em Concelho desde 1251, com foral passado por Manuel I em 10 de fevereiro de 1514, tendo sido elevado a cidade em 1984, pela lei n.º 9/84, de 28 de junho.

Particularmente rico em tradições de carácter religioso, o concelho atrai muitos forasteiros por altura das procissões Quaresmais, dos Terceiros e dos Passos, que datam do século XVII.

Também o "Cantar os Reis", que ocorre anualmente a seis de Janeiro, se inscreve no rol das tradições seculares desta terra.

O Carnaval de Ovar, embora de índole profana, é organizado desde 1952 e apresenta-se como o maior acontecimento turístico da região, atraindo anualmente dezenas de milhares de visitantes.

Fortemente enraizado no espírito destas gentes, a preparação do Corso Carnavalesco envolve, durante muitos meses do ano, os figurantes e as suas famílias na execução dos trajes, máscaras, fantasias, enfeites e carros alegóricos. Durante cerca de um mês, esta, comumente denominada “Vitamina da Alegria”, inspira as brincadeiras, as iniciativas culturais e os desfiles de mais de 2000 foliões (em média) distribuídos pelas escolas de samba, grupos e participantes individuais.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Ainda no âmbito do património cultural de Ovar, a utilização sistemática do azulejo como componente decorativa na arquitetura local, garantiu-lhe o epíteto de “museu vivo do azulejo”. No entanto, o verdadeiro ex libris da cidade é o pão-de-ló de Ovar que, conjuntamente com as caldeiradas de peixe e de enguias, lhe confere identidade nos domínios da gastronomia.

Durante séculos, Ovar foi um concelho maioritariamente habitado por agricultores e pescadores, com o seu desenvolvimento estreitamente associado à proximidade do mar (possui 15 km de costa) e da ria, à fertilidade do solo e à planura da região.

A partir de meados do século passado foi-se tornando um concelho industrial. Hoje, a sua fisionomia económica é muito diferente.

O sector primário tornou-se praticamente residual, empregando apenas 1,3% da população (300 indivíduos). A indústria transformadora que ocupava a maior parte da população empregada, foi duramente afetada por uma crise que teima em persistir. O tecido industrial que aqui se instalou, baseado numa mão-de-obra intensiva e pouco qualificada, conheceu um processo de encerramento, deslocalização ou redução de trabalhadores, levando ao desemprego e à precariedade nas relações do trabalho, subalternizando o setor secundário, com 40,6% da população empregada (9.596 i.), relativamente ao setor terciário, com 58,1% da população empregada (13.750 i.). Importa salientar que embora o setor terciário tenha assumido a liderança no universo das atividades económicas do concelho, a implantação sucessiva de médias e grandes superfícies comerciais tem conduzido ao encerramento muitas unidades do comércio tradicional.

Quadro 2- Desempregados por cem empregados (2011)

Portugal (Continente)			Município de Ovar		
Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
15,2	14,3	16,2	17,5	15,1	20,2

A crise que vivemos, apresenta-se como uma variável importante no enquadramento dos índices de desemprego e pelo agravamento das condições de vida, parecendo não ter poupado ninguém neste concelho e, abatendo-se, em especial, sobre a população jovem pouco qualificada, por via dos maus resultados escolares obtidos e conseqüente ou paralelo processo de abandono precoce do sistema de ensino.

Pela análise do Quadro 2 (Desempregados por cem empregados), é fácil concluir, que em matéria de desemprego, o Município de Ovar era, em 2011 (ainda longe do apogeu da crise), castigado com mais violência (17,5 %) que o todo nacional (15,2 %), especialmente no feminino. Nesse ano, para uma população empregada de 23.646 indivíduos, existiam 4.132 desempregados, estando 688 à procura do 1º emprego e 3.444 à procura de novo emprego. Destes, apenas 1.692 beneficiavam do subsídio de desemprego.

Quadro 3 - População residente com 15 e mais anos - Níveis de escolaridade no Município de Ovar (2011)

Total	Sem nível de escolaridade	Básico 1º ciclo	Básico 2º ciclo	Básico 3º ciclo	Secundário	Médio	Superior
46.815	3.949	13.114	7.139	9.496	7.022	388	5.707

Desta forma, o Município de Ovar, ao constituir-se como tecido social e económico assimétrico, torna-se duramente marcado pelas vulnerabilidades próprias de uma mão-de-obra pouco qualificada.

A análise dos níveis de escolaridade da população residente, com mais de 15 anos (Quadro 3), mostra que 64%, apenas possui a escolaridade básica e que 8%, não apresenta qualquer nível de escolaridade.

Estamos perante uma população não preparada para enfrentar uma crise que, ao assumir uma feição estrutural, exige cada vez mais qualificação académica e técnica dos recursos humanos e, que a não se concretizar, condena os agregados familiares a uma quebra, dos rendimentos per capita, cada vez maior.

Em 2011, ainda a crise ia na sua fase ascendente, já eram 2.064 os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), representando 4,4% da população residente com 15 e mais anos.

Esta fase depressiva, agravada por uma demografia com tendências claras para o envelhecimento (índice de envelhecimento de Ovar - 107,4), leva a observar nas famílias fracas expectativas quanto à importância das aprendizagens formais e na concretização bem-sucedida de projetos de vida pessoal e profissional, não disruptivos ou não disfuncionais.

Com dificuldades em se adaptarem às novas realidades e satisfazerem as suas aspirações e necessidades sociais, algumas famílias entram em processo de desestruturação, desenvolvendo tendências para criar, no seu interior, um clima de crispação e intolerância, que acaba por se repercutir no seio da escola, em formas de estar e reagir seja dos alunos, seja dos próprios pais/encarregados de educação, que põem em risco o sucesso das aprendizagens, a mobilidade social, vincando-se uma reiterada reprodução dos modelos disfuncionais de família.

Quadro 4- Casamentos e divórcios no Município de Ovar

	1981	2011
Casamentos	368	170
Divórcios		133
% de Divórcios		78,2%

Progressivamente, assistimos ao aumento da fragilidade e relativização dos valores familiares, traduzido no número de divórcios por 100 casamentos, que, em 2011, se fixou em

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

78,2. (Quadro 4) Igualmente e, se atentarmos no total dos nascimentos, a percentagem dos nados-vivos fora do casamento, elevou-se para 45,1, o que não teria qualquer relevância se uma parcela importante deste número, 42,6%, não fosse constituída por aqueles que nasceram fora do casamento, sem coabitação dos pais.

Quadro 5- Nados-vivos fora do casamento no Município de Ovar

Total		Com coabitação dos pais		Sem coabitação dos pais	
1995	2012	1995	2012	1995	2012
104	201	77	141	27	60

A escola ao ser parte integrante desta realidade, comunga com ela das mesmas dificuldades mas assume ao mesmo tempo a responsabilidade de minorar, inverter ciclos de vida sujeitos à desigualdade, ao preconceito e à marginalidade. Para o efeito é expectável que a escola proceda a um diagnóstico objetivo e rigoroso preciso para que a sua ação se direcione para as dimensões estritas dos curricula mas também as que garantam, que os alunos e as suas famílias adquiram ou recuperem a sua parcela de cidadania, pondo fim a condições de vida de precariedade, em alguns casos, extrema.

Num cenário em que um número pouco expressivo de famílias escapa às consequências da recessão económica, fruto da crise financeira, que o país vem enfrentando, o caminho a percorrer pela escola não se apresenta fácil.

Se a escola é chamada a responder aos problemas da sociedade, no seu todo, não pode ser alheia a uma outra realidade, que se prefigura como probabilidade de o seu universo de alunos vir a diminuir drasticamente, conforme, os baixos índices de natalidade, que no nosso concelho apresenta uma quebra constante, a fixarem-se estes (8,1 % em 2012) num valor inferior ao verificado no país (8,5 %).

Quadro 6 - Alunos matriculados no Município de Ovar

Total		Educ. Pré-Escolar		EB – 1º Ciclo		EB – 2º Ciclo		EB – 3º Ciclo		E Secundário	
2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011
10538	10044	1481	1402	2703	2510	1520	1558	2780	2623	2054	1951

A análise do quadro respeitante aos alunos matriculados nos diversos níveis de ensino (Quadro 6) não augura um futuro auspicioso para as escolas do concelho. De 2009 para 2011, as escolas registaram uma quebra de 5% nos alunos matriculados, realidade com tendência para se agravar considerando a acentuação da quebra da natalidade, que se reflete de imediato na constituição de turmas nos primeiros ciclos de ensino.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

O quadro com a população residente no Município por grupos etários em idade escolar (Quadro 7) é mais uma prova de que esta quebra não tem fim à vista.

Quadro 7- População residente no Município de Ovar por grupos etários (2011)

Total	00-04	05-09	10-14	15-19
55398	2468	2827	3288	3167

IV. O que temos

Recursos Humanos

Quadro 8- Número de funcionários não docentes por vínculo e categoria

	Quadro - Reg. Função Pública	Quadro - Reg. Contr. Ind. Trab.	Total
Técnico Superior	1	0	1
Chefe de Serviços de Administração Escolar	1	0	1
Assistente Técnico	3	12	15
Assistente Operacional	31	26	57
Total	36	38	74

Quadro 9- Número de funcionários não docentes por idade e tempo de serviço (antiguidade)

Idade\Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 40 anos	0	7	9	0	0	16
Entre 40 e 50 anos	0	3	14	1	0	18
Entre 50 e 60 anos	0	0	16	13	6	35
Mais de 60 anos	0	0	2	3	0	5
Total	0	10	41	17	6	74

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Quadro 10- Pessoal docente por departamento/área disciplinar *do quadro* (2013-2014)

Departamento Matemática e Ciências Experimentais	230-> 10 500-> 10 510-> 11 520-> 9 530-> 1 540-> 1 550-> 4	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	200-> 5 290-> 1 400-> 5 410-> 4 420-> 5 430-> 3
Departamento de Línguas e Humanidades	210-> 6 220-> 5 300-> 15 330-> 12 350-> 1	Departamento de Expressões	240-> 8 250-> 4 260-> 3 530-> 2 600-> 5 620-> 8
Departamento do Ensino Pré-escolar	100-> 14	Departamento do 1º Ciclo	110-> 50
Departamento de Educação Especial	910-> 10		

Quadro 11- Número de Docentes do quadro por idade e tempo de serviço (antiguidade)

Idade\Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0	0
Entre 30 e 40 anos	0	1	14	0	0	15
Entre 40 e 50 anos	0	0	35	64	0	99
Entre 50 e 60 anos	0	0	1	57	35	103
Mais de 60 anos	0	0	0	2	3	5
Total	0	1	50	123	38	212

Quadro 12- Alunos matriculados no Agrupamento de Escolas

	Pré-escolar	Ensino Básico					Ensino Secundário				TOTAL
		Regular			CEF	EFA	Regular	Profissional	Recorrente	EFA	
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo							
2006/2007	287	1217	630	521	40	45	534	28	226	11	3539
2007/2008	284	1154	642	530	59	9	480	86	125	-	3369
2008/2009	290	1120	638	581	38	-	435	110	48	36	3296
2009/2010	292	1126	638	575	37	79	433	122	24	63	3389
2010/2011	285	1038	642	580	47	98	494	110	-	15	3309
2011/2012	312	1017	629	608	31	-	496	93	-	6	3192
2012/2013	316	986	596	628	21	-	486	100	-	-	3133
2013/2014	301	900	572	567	Vocacional 69	-	476	106	-	-	2991

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Quadro 13- Estrutura Curricular

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		Educação pré-escolar
ENSINO BÁSICO	REGULAR	1º Ciclo Oferta complementar: Educação Cívica
		2º Ciclo • 5º e 6º anos ❖ Oferta complementar: Educação Cívica
		3º Ciclo • 7º,8º e 9º anos ❖ Oferta complementar: Educação Cívica
	ENSINO ARTICULADO	2º Ciclo • 5º e 6º anos
		3º Ciclo • 7º,8º e 9º anos
CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO ENSINO VOCACIONAL		
ENSINO SECUNDÁRIO	REGULAR	➤ Cursos Científico – Humanísticos: ○ Curso de Ciências e Tecnologias ○ Curso de Ciências Socioeconómicas ○ Curso de Línguas e Humanidades ○ Curso de Artes Visuais
	PROFISSIONAL	➤ Cursos Profissionais : ○ Técnico de Animação Sociocultural ○ Técnico de Receção ○ Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos ○ Técnico de Eletrónica e Telecomunicações ○ Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores ○ Técnico de Turismo Ambiental e Rural ○ Outros
NOCTURNOS	CURSOS EFA	
<ul style="list-style-type: none"> Educação Especial transversal a toda a estrutura curricular 		

Estrutura e Organização Pedagógica e Administrativa

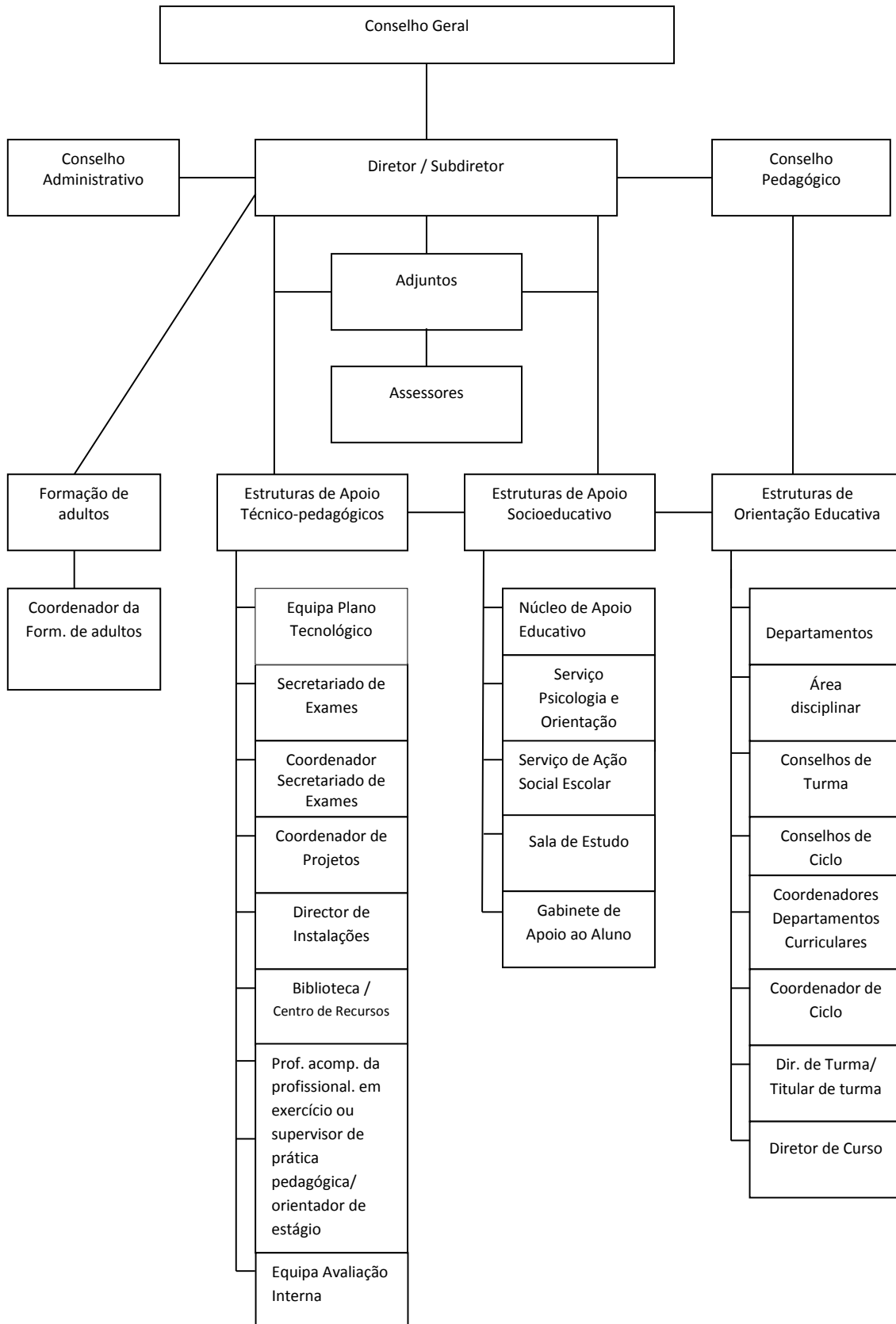


Diagrama da Participação dos Alunos

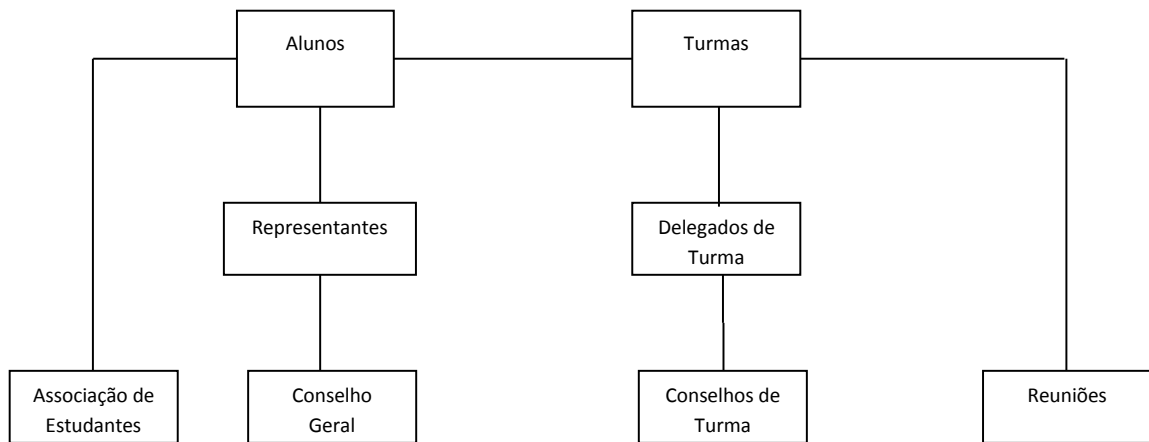
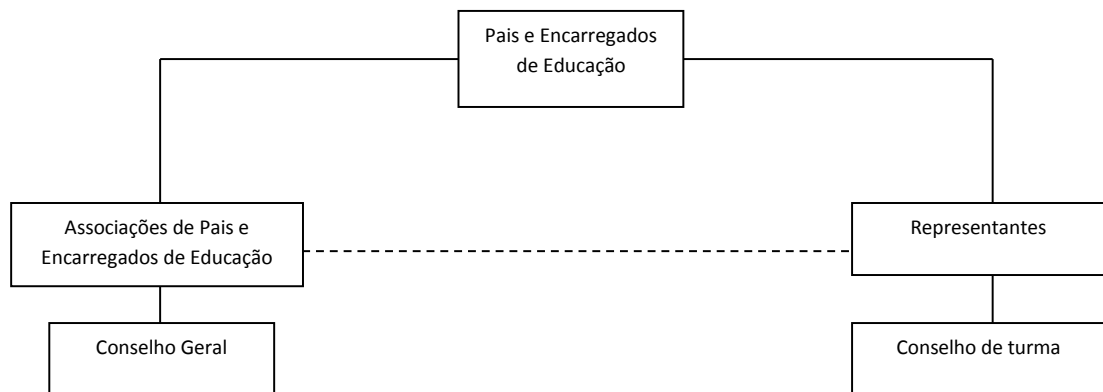


Diagrama da Participação dos Pais e Encarregados de Educação



V. O que fazemos e o que queremos fazer

O PE deste agrupamento de escolas parte do pressuposto de que o ato de ensinar, para além da transmissão de conhecimentos, promove o desenvolvimento das competências necessárias para que cada um dos alunos, plenamente integrado num tempo marcado pela permanente globalização e transformação, seja capaz de construir o seu itinerário pessoal e social.

Ciente de que a democratização do ensino massificou a educação, indiferenciando e nivelando por baixo os critérios de exigência dos conhecimentos, importa que este PE assuma como alvo da sua ação inverter esta realidade, atuando a dois níveis: i) atender à dimensão pessoal, subjetiva de cada uma das nossas crianças e jovens, com recurso a estratégias que promovam experiências de aprendizagem significativas, ajustadas às especificidades, interesses e necessidades de cada aluno e de cada turma; ii) atender à dimensão qualificante (objetiva) para o mercado de trabalho, cada dia mais complexa e exigente.

Num e outro nível, a intersubjetividade permite o equilíbrio entre o que o aluno já sabe e pode, a partir desse saber prévio, construir novo(s) significados do saber, (contributo individual, criativo, idiossincrático) e o conhecimento teorizado e validado pela comunidade científica, no qual a possibilidade de intervenção dos alunos é meramente simbólica, porquanto os obriga a processos de maturidade intelectual (cognitiva) gradual e não imediata.

Através deste documento de planificação estratégica, o agrupamento de escolas deve organizar o seu trabalho com recurso a todos os intervenientes (agentes e sujeitos da educação) para que, em formação e atualização permanentes, façam uso dos diversos instrumentos práticos e teóricos indispensáveis à construção de projetos de vida (autónoma e responsável) que se enquadrem numa sociedade cada vez mais competitiva.

Assim, a missão deste agrupamento de escolas, enquanto escola pública, não pode dissociar-se dos contextos de referência locais, dos referentes epistemológicos dos currícula e das linhas orientadoras da política educativa do nosso País, procurando:

- Garantir a universalidade da educação pré-escolar para as crianças que perfazem 5 anos de idade e a articulação com o 1º CEB;
- Integrar as crianças e os jovens na escola, combatendo a baixa escolaridade e o abandono escolar precoce;
- Proporcionar um ambiente de motivação, exigência e gratificação;
- Melhorar progressivamente os resultados, aumentando o nível de formação e qualificação;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- Criar uma cultura de rigor e avaliação em todos os níveis de ensino;
- Apostar na exigência e no rigor do funcionamento da escola;

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

- Aumentar a autonomia da escola e a responsabilização dos agentes educacionais;
- Melhorar a qualidade do capital humano e facilitar a adaptação ao mercado de trabalho;
- Tornar a escola mais ativa, através de uma educação plurifacetada onde os valores da cidadania, a cultura da Paz e da solidariedade, a educação para a saúde e para a sexualidade, a prevenção das dependências, a educação artística e ambiental, o desporto escolar, entre outros sejam uma referência.”

Para que tal aconteça, importa desenvolver uma análise cuidada do que temos e do que queremos, de quem somos e com quem podemos envolver-nos na consecução dos objetivos pretendidos para que o PE do agrupamento de escolas surja como um projeto partilhado com importantes reflexos no serviço prestado à comunidade.

Assim, procedendo a uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) encontra-se:

Quadro 14 – Síntese dos pontos SWOT

Análise Interna	Análise Externa
A - Forças/ Pontos Fortes A1 - Recursos humanos A 2 - Oferta formativa A 3 - Relações interpessoais A 4 - Diversidade A 5 - Segurança	C - Oportunidades C1 - Políticas educativas C2 - Parcerias C3 - Programas comunitários - candidaturas
B - Fraquezas/ Pontos Fracos B1 - Ritmo de mudanças B2 - Instabilidade/indisciplina B3 - Recursos físicos B4 – Dispersão	D - Ameaças D1 – Políticas financeiras D2 – Contexto socioeconómico D3 - Famílias desestruturadas D4 - Quebra de valores

Análise Interna

A - Forças/ Pontos Fortes

A1 - Recursos humanos

A qualidade dos recursos humanos do agrupamento permite a concretização de um PE exigente, exequível, inovador e eficaz, para o qual concorrem, de forma cumulativa, a estabilidade do pessoal docente, o trabalho colaborativo inter e intrapares e a formação adequada às suas funções, que à data tem sido reconhecida como adequada ao bom desempenho da prática letiva, pela IGEC.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Recursos humanos qualificados e motivados são a pedra de toque para colocar num patamar de excelência o serviço prestado à comunidade e ao País.

Apesar de se assistir a uma redução continuada no número de administrativos e assistentes operacionais, fruto de aposentações sucessivas, não se verificou até ao momento qualquer degradação nos serviços, mercê do acréscimo de empenho e dedicação de todos.

No entanto há um limite na redução do pessoal do agrupamento de escolas, a partir do qual os padrões de qualidade forçosamente sairão prejudicados.

A2 - Oferta formativa

A disponibilização, para além das diferentes áreas de prosseguimento de estudos, de cursos de dupla certificação, de que são exemplo os Cursos Profissionais e os Cursos de Educação Formação, tem permitido desde há alguns anos, apesar do decréscimo da população estudantil, conhecer uma crescente procura.

Para além disso, as especificidades de cada criança ou jovem têm sido consideradas através da promoção de Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e de cursos de ensino vocacional, para além dos Currículos Específicos Individuais (CEI) nalgumas situações de alunos com necessidades especiais.

Da mesma forma, às unidades de ensino estruturado cabe dar uma resposta satisfatória às crianças com problemáticas do âmbito do espectro do autismo.

A Educação e Formação de Adultos também tem marcado presença, contribuindo para a formação/qualificação da população adulta.

Com a diversidade da oferta formativa, o Agrupamento pretende proporcionar a todos os estudantes opções adequadas que conduzam ao sucesso, reduzam o abandono escolar e contribuam para a qualificação profissional, tendo em conta a formação integral e a integração na vida ativa.

A3 - Relações interpessoais

A coesão e solidez de organizações como a família ou a escola estruturam-se em relações que se fundamentam no diálogo, na comunicação.

O Agrupamento, ao reunir um conjunto de escolas, apresenta-se com uma missão que não se esgota na transmissão de conhecimentos. Importa que desenvolva competências, aguçar sensibilidades, ensine a aprender e capacite para viver, colocando as relações interpessoais numa nova dimensão.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

O Agrupamento tem promovido uma abordagem formativa de modo a garantir o desenvolvimento integral e harmonioso das suas crianças e jovens, consciente de que os conflitos nas relações interpessoais, gerados em ambiente escolar, são cada vez mais complexos, pela imprevisibilidade com que se apresentam.

Tem havido, face a esta nova realidade, a preocupação de motivar e de envolver todos os membros da comunidade educativa na criação de um ambiente seguro, física e afetivamente, de respeito e solidariedade, para que os alunos se sintam interessados em replicá-lo nos mais diversos espaços, contribuindo para a pacificação das relações e para o bem-estar coletivo.

A4 - Diversidade

Da mesma forma que muita da riqueza interpretativa de uma peça musical pode resultar da multiplicidade dos instrumentos presentes numa orquestra, também a diversidade de espaços, de percursos, de currículos, de pessoas presentes no agrupamento de escolas, quando bem articulados, pode ser o garante da qualidade que pretendemos pôr na consecução das metas que perseguimos.

A5 - Segurança

Apesar da ocorrência esporádica de alguns acidentes próprios do universo escolar, as escolas do Agrupamento podem considerar-se seguras. As situações irregulares de “desvio de materiais” e danificação de recursos têm tido uma resposta adequada e continuam a merecer uma vigilância constante e intervenção oportuna.

B - Fraquezas/ Pontos Fracos

B1 - Ritmo de mudanças

Ultimamente as instituições escolares têm sido confrontadas, por parte da tutela, com uma vontade reformista que em muito tem afetado o seu quotidiano. Se adicionarmos o ritmo e intensidade das mudanças impostas, às alterações que se operam na sociedade, somos confrontados com um rol de exigências cuja celeridade ameaça a qualidade da resposta.

Uma melhoria da qualidade dos serviços educativos que passa pela renovação de práticas, metodologias e estratégias de atuação, exige um tempo de preparação e um tempo de implementação. Em matéria de educação não se improvisa e se a pressa é, quase sempre, má conselheira, o excesso de lentidão também pode provocar perdas irreparáveis. Encontrar a

resposta adequada em tempo útil exige conhecimento, perseverança e preparação. A constante procura de melhoria da qualidade no serviço educativo que a escola presta tem de ser uma meta a perseguir, promovendo a oferta de formação e incentivando, com precaução e a necessária monitorização, a experimentação de práticas inovadoras.

B2 - Instabilidade/indisciplina

As escolas devem ser espaços de serenidade para que o ato educativo se possa desenvolver num clima harmonioso. No entanto, nem sempre tal acontece face à dificuldade em garantir o cumprimento das regras instituídas, mercê da intolerância e da incapacidade para respeitar o outro. Urge reforçar a Formação Cívica e, desta forma, promover a consolidação de regras de convivência para que as aprendizagens se possam desenvolver de forma adequada. Mas a escola não pode limitar-se a ensinar códigos de conduta rígidos; importa desenvolver práticas que permitam a interiorização progressiva de direitos e deveres, tendo presente que a liberdade de cada um é limitada pelo exercício dos direitos e liberdades do outro. Também aqui, o envolvimento de encarregados de educação e da associação de estudantes pode fazer a diferença.

B3 - Recursos físicos

No Agrupamento há escolas que apresentam deficiências resultantes da época da sua construção, nomeadamente a falta de climatização e a inadequação das coberturas, que põem em causa a qualidade dos serviços que prestam. Importa, nas EB, criar espaços adequados ao desenvolvimento da atividade físico-motora, melhorar as infraestruturas elétricas e as redes informáticas e renovar os espaços de confeção de alimentos.

Sabendo que espaços esteticamente agradáveis têm reflexos positivos nas práticas desenvolvidas, torna-se urgente pintar os espaços interiores de várias escolas do Agrupamento, entre as quais a EB António Dias Simões.

Os recintos exteriores também necessitam de intervenção no que toca à pintura dos edifícios e à melhoria dos pisos, garantindo a segurança adequada ao fim a que se destinam.

B4 - Dispersão.

A dispersão geográfica dificulta a gestão integrada e partilhada dos recursos humanos e materiais. Acresce que a articulação curricular também pode ser prejudicada pela maior dimensão dos departamentos curriculares com consequência na necessária reflexão conjunta.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Nesta realidade onde diferentes tipos de dispersão confluem, torna-se mais difícil implementar um trabalho colaborativo com vista a um desenvolvimento pedagógico coerente e integrado, bem como um acompanhamento de proximidade.

Por sua vez, os encarregados de educação poderão ressentir-se da necessidade de maiores deslocações para o tratamento de questões administrativas na escola sede.

Análise Externa

C - Oportunidades

C1 - Políticas educativas

As políticas educativas, pelo impacto que representam no funcionamento da escola, devem ser potenciadas no sentido de conferir oportunidades de melhoria na concretização dos seus objetivos. Na educação, não há lugar a desatenções nem a improvisos. A transformação, pelos desafios que acarreta tem que ser encarada como uma oportunidade de criação, geradora de soluções anunciadoras de um futuro melhor.

C2 - Parcerias

A abertura das escolas à comunidade, através do estabelecimento de parcerias com outras escolas/agrupamentos e instituições educativas, com a autarquia, associações culturais, famílias e empresas, para além de minorar as suas dificuldades e/ou potenciar as suas valências, poderá contribuir para que o Agrupamento se afirme na comunidade e melhor cumpra o serviço que lhe compete.

C3 - Programas comunitários -candidaturas

A candidatura a financiamentos insere-se no âmbito das oportunidades/possibilidades que se apresentam ao Agrupamento no sentido de obter recursos suplementares que lhe permitam dar resposta a necessidades não cobertas pelo Orçamento do Estado. Numa conjuntura marcada pela erosão dos orçamentos familiares, a candidatura a financiamentos permitirá, entre outros, reforçar os apoios às famílias dos jovens que frequentam modalidades de ensino de dupla certificação.

D - Ameaças:

D1 - Políticas financeiras

Os constrangimentos financeiros por que passa o nosso País, sujeitam as instituições educativas a um enorme esforço para não pôr em causa o funcionamento e a qualidade dos seus serviços. Isto não significa que o seu quotidiano não seja beliscado. Basta citar os constrangimentos resultantes da eventual assimetria na afetação de recursos humanos que começam a faltar em algumas unidades orgânicas ou a interrupção do processo de modernização/manutenção de espaços que não param de se deteriorar/degradar. Assim sendo, estamos cientes de que os recursos disponibilizados pelo erário público, fruto do enorme sacrifício dos contribuintes, são escassos e como tal devem ser geridos com rigor, parcimónia e total transparência.

D2 - Contexto socioeconómico

Como já se afirmou, o Agrupamento de Escolas de Ovar situa-se num meio socioeconómico muito assimétrico e por isso heterogéneo, fortemente atingido pela atual conjuntura depressiva.

O desemprego crescente (em março de 2013 estavam inscritos no CEFEP de Ovar 4444 indivíduos, dos quais 4111 à procura de novo emprego), a quebra de rendimentos dos agregados familiares e as fracas expectativas quanto à importância das aprendizagens formais, estão na origem de práticas e procedimentos anómalos, com profundos reflexos na atividade do Agrupamento de escolas. Convém referir que este contexto socioeconómico desfavorável tem contribuído para o aumento da emigração com consequências tanto a nível demográfico (o município de Ovar tem conhecido, ao contrário do que acontece no todo nacional, uma quebra na população residente – em 2011, o município de Ovar contava com 55.340 indivíduos, baixando para 55.169, em 2012), como no quotidiano das famílias, nomeadamente no que se refere ao acompanhamento de crianças e jovens e, até, em alguma disfuncionalidade familiar.

Se ontem se exigia à escola que dotasse os seus alunos das competências necessárias para o exercício de uma cidadania plena e para enfrentar o mercado de trabalho, hoje para além dessa missão formativa, esperando-se que contribua não só para a integração dos cidadãos em contextos cada vez mais exigentes, com uma oferta de emprego cada vez mais reduzida, exige-se que assuma uma missão assistencial de forma a atenuar, entre outros, o drama da fome que marca o dia-a-dia de algumas das crianças e jovens do Agrupamento.

D3 - Famílias desestruturadas

A existência de um contexto socioeconómico adverso, como já se registou, tem potenciado o fenómeno da desestruturação familiar e contribuído para a multiplicação do número de famílias monoparentais. De facto, o clima de crispação e de intolerância crescente no seio familiar faz subir o número de famílias monoparentais, desestabilizando as condições socioeconómicas dos seus membros, causando desequilíbrios emocionais que facilmente se repercutem, de forma negativa, no universo escolar a nível das aprendizagens, dos valores e das relações.

A educação, tendo em consideração a diversidade dos indivíduos, rejeitando um ensino padronizado, não diferenciado, evitando maior exclusão social, desempenha também uma missão de coesão.

D4 - Quebra de valores

As rápidas transformações que se têm operado nos últimos anos na sociedade portuguesa causaram um grande impacto no sistema de valores. As normas, padrões e modelos reguladores dos comportamentos sociais, conhecem um processo de relativização, estão a perder eficácia e a deixar as crianças e jovens sem orientação numa altura em que precisam de referentes para estruturar a sua personalidade. Importa dotá-los de capacidades no domínio de impulsos e paixões, interiorizando as regras do viver em sociedade. Só assim, através da ação educativa e formativa, a Escola promoverá a integração e combaterá a desigualdade. Importa ainda desenvolver uma cultura de acompanhamento e de corresponsabilização de pais, alunos, professores e pessoal não docente, prevenindo situações de risco atentatórias do normal desenvolvimento do ato educativo.

VI. Como vamos fazer

Metas a atingir

A definição de metas tem a vantagem de facultar um referencial comum aos agentes educativos do Agrupamento de Escolas de Ovar, de grande utilidade na concretização de uma educação pré-escolar, básica e secundária de qualidade para todos e na valorização de uma escola pública que se afirme, com a tónica posta no rigor e na exigência com que procura a

consolidação das aprendizagens expressas em melhores resultados escolares, como instrumento para a igualdade de oportunidades.

- «Escola» inclusiva, promotora da igualdade de oportunidades

A Escola inclusiva é, por definição: - a que promove a igualdade de oportunidades, eliminando toda e qualquer forma de discriminação, seja de género, raça, etnia, credo, deficiência, condição social ou outra; - a que promove o sucesso e prepara para existências dignas, respeitando a diversidade e indo ao encontro de cada um de acordo com as suas potencialidades e necessidades.

Neste domínio, a educação especial assume um papel fundamental na inclusão das crianças e dos jovens com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, numa perspetiva do seu desenvolvimento biopsicossocial.

O Agrupamento de Escolas de Ovar apresenta uma resposta educativa especializada, designada de unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, constituindo-se como uma resposta no âmbito do concelho de Ovar e concelhos limítrofes.

Para concretizar esta missão, os diferentes estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Ovar:

- responderão à diversidade de características e necessidades de todos os seus alunos garantindo a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo;
- responderão às necessidades educativas especiais de carácter permanente promovendo quer a preparação para o prosseguimento de estudos quer para uma adequada integração na vida ativa.
- saberão gerir a diversidade através estratégias personalizadas, não perdendo de vista que o objetivo prioritário é a promoção de competências universais que a todos garantam a autonomia e o exercício pleno da cidadania;
- assumirão uma importante dimensão social, mostrando serem capazes de acolher, mas também de reter no seu seio, as crianças e jovens tradicionalmente excluídos;
- encontrarão respostas para as necessidades de todos, seduzindo as famílias com um atendimento adequado e disponibilizando apoios ao progresso das aprendizagens;
- promoverão a diversificação da oferta formativa, dentro dos limites permitidos pela tutela, indo ao encontro das necessidades e expectativas da população escolar dos diferentes níveis de ensino, alargando as oportunidades de qualificação certificada, sem descorar as novas realidades criadas por mutações económicas e por acelerações tecnológicas;

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

- promoverão uma resposta educativa especializada, designada de unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, constituindo-se como uma resposta no âmbito do concelho de Ovar.

Com o propósito de medir os níveis de aproximação nesta meta, apresentamos os seguintes indicadores face aos compromissos que assumimos.

- «Escola» segura

Todas as crianças e jovens em idade escolar têm o direito de desenvolver as suas aprendizagens num clima de segurança e tranquilidade. A escola tem a obrigação de contribuir para tornar esse direito numa realidade. Para tal o agrupamento de escolas de Ovar:

- promoverá nos alunos, atitudes e comportamentos de civildade e de segurança;
- promoverá práticas que conduzam à diminuição das situações de indisciplina e de violência;
- intensificará a utilização do cartão do aluno, contribuindo para o controlo do acesso ao recinto escola e o registo da assiduidade dos estudantes;
- utilizará o sistema de videovigilância para reforçar a segurança dos alunos e dos equipamentos escolares;
- sensibilizará crianças e jovens para a utilização da Internet de uma forma crítica, esclarecida e segura;
- manterá e reforçará as parcerias de base com o Programa Escola Segura e com Instituições de Saúde;
- avaliará, com oportunidade, a situação de maneira a ajustar atitudes e procedimentos;

- «Escola» qualificante e de qualidade

O Agrupamento de Escolas de Ovar ao enquadrar as modalidades formativas de: educação pré-escolar; ensino básico e secundário regular; ensino articulado; percursos curriculares alternativos (PCA); ensino qualificante (cursos de educação e formação [CEF], cursos profissionais); ensino vocacional; educação e formação de adultos (EFA), está em condições de se afirmar como escola qualificante e de qualidade.

Para tal:

- desenvolverá cursos de dupla certificação, procurando firmar parcerias com associações empresariais, empresas e outras instituições preferencialmente locais, de modo a tornar possível o contacto com a realidade, tanto através da formação em contexto de trabalho, como através da concretização de visitas de estudo.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

- desenvolverá parcerias com Instituições ligadas à formação de pessoal docente e não docente, como a Universidade de Aveiro e o centro de formação, de modo a adequar os recursos humanos às novas exigências desta sociedade da informação, tanto a nível pedagógico, como tecnológico.

- «Escola» cultural

O Agrupamento de Escolas de Ovar procurará envolver a comunidade escolar na produção e apresentação periódica de trabalhos, de índole diversa, com o propósito de estimular a criatividade, tornando os alunos protagonistas do seu próprio futuro.

Para tal:

- serão estabelecidas parcerias com a Câmara Municipal e com as associações culturais e ambientais para desenvolver iniciativas conjuntas que permitam a valorização cultural dos alunos do agrupamento de escolas;
- as bibliotecas escolares serão desafiadas a organizar e desenvolver atividades/iniciativas que estimulem a criatividade dos alunos, levando-os a superar desafios, tornando-os mais críticos e atuantes;
- o Prémio da Escola será potenciado como estímulo à criação, abrindo espaço para abordagens inovadoras de temas contemporâneos;
- o jornal da escola será encarado como veículo de desenvolvimento de competências requeridas pela sociedade;
- as associações de pais serão convidadas a apresentar/desenvolver iniciativas culturais;
- as associações de estudantes serão desafiadas para participar, criar, dinamizar, contribuindo para a formação do aluno protagonista.

- «Escola» inovadora

Uma «escola» inovadora reinventa-se, cria e aprende, manifestando-se em ações que visam a promoção do empreendedorismo, do esforço, da perseverança, da investigação, da inovação e da criatividade, quer no domínio académico, científico e tecnológico, quer no domínio social e ético. Para tal:

- procurar-se-ão estratégias e/ou metodologias que superem a simples transmissão do saber, no intuito de envolver os alunos promovendo o seu desenvolvimento pessoal na procura do seu sucesso académico, vocacional e social;
- implementar-se-ão projetos de desenvolvimento científico, cultural e/ou social através de clubes, grupos e/ou parcerias com outras instituições;

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

- serão potenciadas as possibilidades criadas pelo Plano Tecnológico da Educação (PTE) que, ao dotar as escolas dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário com infraestruturas e equipamentos tecnológicos, permitiu a utilização generalizada das TIC.

Com o propósito de medir os níveis de aproximação a estas metas, apresentam-se alguns indicadores face aos compromissos que assumimos.

Resultados escolares

- Atingir em cada ano de escolaridade uma taxa de sucesso igual ou superior à taxa de sucesso nacional;
- Reduzir o desvio entre as classificações de exame e as classificações de frequência para menos de 0,1 no ensino básico e para menos de 2 valores no ensino secundário, aproximando as classificações de exame das classificações de frequência de forma a obter créditos horários.
- Atingir média positiva nas classificações de exame em cada uma das disciplinas sujeitas a avaliação externa.

Abandono escolar

- Manter uma taxa de abandono de 0% para os alunos em escolaridade obrigatória.

Ocorrências de indisciplina

- Manter o número de ocorrências registadas de indisciplina abaixo de 10% relativamente ao universo dos alunos, de cada ciclo.

Contactos com Pais e Encarregados de Educação

- Reduzir para 10% o número de encarregados de educação que nunca contactaram a escola ao longo do ano letivo fora do período de entrega das avaliações.
- Atingir em cada período uma percentagem de encarregados de educação na entrega das avaliações de:
 - 95% na educação pré-escolar
 - 90% no 1º ciclo
 - 80% no 2º ciclo
 - 75% no 3º ciclo

- 70% no ensino secundário

Com o propósito de garantir a melhoria do serviço educativo e enquadrar o trabalho de todos os seus agentes, apresenta-se o seguinte Quadro Síntese:

Áreas e vertentes de intervenção

Objetivos e estratégias

Quadro 15 - Áreas e vertentes de intervenção. Objetivos e estratégias

Área	Vertentes de intervenção	Objetivos	Estratégias
A. CURRÍCULO	A.1. Processo de ensino e aprendizagem	1. Dotar os alunos de competências em literacia de informação e tecnologia	1.1. Aplicar metodologias de trabalho que impliquem o recurso ativo a processos de investigação, designadamente através das Bibliotecas escolares.
			1.2. Proporcionar aos alunos, em trabalho colaborativo de aula e/ou com a Biblioteca, uma formação específica em competências em literacia da informação.
			1.3. Compilar, organizar e disponibilizar os recursos técnico-pedagógicos produzidos e/ou existentes com vista à sua integração num centro de recursos, em articulação com a Biblioteca escolar.
			1.4. Valorizar a utilização dos recursos disponibilizados pela escola.
			1.5. Promover a participação dos alunos em concursos / projetos que contribuam para a sua formação integral.
			1.6. Criar / melhorar as condições de trabalho colaborativo com vista ao desenvolvimento de trabalhos didáticos.
			1.7. Fomentar / valorizar metodologias de aproveitamento dos recursos inerentes ao PTE.
		2. Promover uma formação integral dos alunos	2.1. Manter e dinamizar o Gabinete de Apoio ao Aluno.
			2.2. Promover a educação para estilos de vida saudável.
			2.3. Promover nos alunos a prática do associativismo e voluntariado.
			2.4. Valorizar o envolvimento dos alunos em atividades diversificadas (Jornal da Escola, Prémio da Escola, concursos ...).
			2.5. Realizar eventos / atividades culturais, desportivas e/ou lúdicas que promovam a integração do aluno na vida escolar.
			2.6. Organizar e dinamizar atividades, em parceria com instituições com vista à prevenção de situações de risco e de promoção da higiene e segurança, nomeadamente em exercícios de evacuação e simulação.
		3. Reduzir a instabilidade/indisciplina	3.1. Realizar atividades que promovam a divulgação, reflexão e aplicação do Regulamento Interno.
			3.2. Valorizar programas de treino de competências sociais
			3.3. Promover procedimentos / mecanismos que valorizem a intervenção ajustada perante comportamentos inadequados dos alunos, registando as ocorrências.
			3.4. Premiar / reconhecer o mérito das atitudes dos alunos que valorizem o respeito pelo direito dos outros.
			3.5. Envolver, corresponsabilizar os Encarregados de Educação na prevenção de situações de instabilidade / indisciplina.
		4. Fomentar condições para a igualdade de oportunidades	4.1. Promover atividades que afirmem a escola como escola inclusiva, implementando programas de tutoria, apoios individualizados e/ou de grupo e apoio especializado aos alunos com necessidades educativas especiais.
			4.2. Organizar/diversificar a oferta formativa do Agrupamento para dar respostas diferenciadas que contribuam para o sucesso e a realização pessoal e social dos alunos.
4.3. Implementar estratégias/metodologias adequadas aos objetivos de formação dos alunos com necessidades educativas especiais.			
A.2. Avaliação	5. Consagrar a avaliação como um instrumento autorregulador do processo de ensino e aprendizagem	5.1. Aplicar corretamente os critérios de avaliação definidos.	
		5.2. Dar a conhecer os critérios de avaliação aos encarregados de educação.	

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Área	Vertentes de intervenção	Objetivos	Estratégias
B. ORGANIZAÇÃO	A.3. Resultados Escolares		5.3. Dar a toda a avaliação uma dimensão formativa, integrando-a sistematicamente no processo de ensino e aprendizagem.
			5.4. Articular a avaliação das diferentes disciplinas através do Plano de Atividades da Turma, de modo a obter um conjunto coerente e exequível.
		6. Melhorar os resultados escolares	6.1. Organizar espaços (momentos) de análise sistemática e reflexiva dos resultados escolares para diagnóstico das causas do insucesso.
			6.2. Aplicar estratégias diversificadas que respeitem as características individuais dos alunos / estilos de aprendizagem.
			6.3. Organizar oficinas de estudo para alunos com mais dificuldades, no uso de técnicas e estratégias de trabalho adequadas.
			6.4. Aplicar estratégias de apoio pedagógico individualizado sempre em articulação com o professor.
			6.5. Incentivar / Valorizar o envolvimento de alunos mais avançados / competentes em programas de tutoria para alunos com mais dificuldades.
			6.6. Desenvolver estratégias concertadas para o planeamento, avaliação e elaboração / divulgação de materiais pedagógicos
			6.7. Organizar visitas de estudo, atividades, eventos e projetos que envolvam a articulação disciplinar.
			6.8. Apetrechar/manter as salas de aula com equipamentos informáticos, audiovisuais, tecnológicos e laboratoriais adequados e funcionais.
	7. Reduzir o abandono escolar / Prevenir o absentismo	6.9. Corresponsabilizar os alunos e Encarregados de Educação pela realização das tarefas contínuas necessárias à consolidação das competências em sala de aula.	
		7.1. Diagnosticar as causas.	
		7.2. Aplicar modalidades de apoio individual que proporcionem a integração no seu percurso educativo.	
		7.3. Apoiar os alunos na escolha dos seus percursos educativos.	
		7.4. Organizar formas de acompanhamento sistemático da assiduidade dos alunos.	
		7.5. Envolver os Encarregados de Educação / Associação de Pais na procura de soluções dos problemas detetados.	
		7.6. Valorizar a assiduidade dos alunos como fator facilitador do desenvolvimento de competências e consequente obtenção de melhores resultados.	
A.4. Projetos	8. Reforçar a identidade da Escola.	7.7. Estabelecer parcerias com Instituições locais e regionais (CPCJ, Segurança Social, Escola Segura, ...) que reforcem os procedimentos desenvolvidos pela escola.	
		8.1. Implementar projetos e atividades de complemento curricular que enriqueçam a oferta formativa da Escola e reforcem a sua dimensão cultural e humana.	
		8.2. Acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos projetos existentes.	
A.5. Oferta Educativa e formativa	9. Adequar a oferta educativa às necessidades da comunidade educativa, reforçando a identidade da Escola.	8.3. Divulgar as atividades realizadas de modo a promover a imagem do Agrupamento.	
		9.1. Proporcionar uma oferta formativa variada capaz de atrair novos públicos escolares e dar resposta às necessidades locais.	
	10. Divulgar atempada e eficazmente a oferta educativa utilizando meios diversificados	10.1. Utilizar a página da escola na internet.	
		10.2. Utilizar o jornal da escola.	
		10.3. Utilizar os meios de comunicação local.	
		10.4. Participar em feiras / mostras de divulgação.	
	10.5. Organizar e dinamizar visitas orientadas de alunos das escolas do ensino básico para um contacto direto com a realidade da escola (espaços, recursos, exposições, atividades experimentais / oficinais, ...).		
B.1. Constituição de turmas	11. Constituir turmas pedagogicamente funcionais.	11.1. Adotar critérios pedagógicos para a constituição de turmas adaptados à realidade da Escola.	
		11.2. Adotar o critério base da manutenção dos alunos da mesma turma ao longo do ensino básico, salvo casos excecionais em que o CT / o professor titular recomende de modo fundamentado outro	

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Área	Vertentes de intervenção	Objetivos	Estratégias
C. RECURSOS HUMANOS	B.2. Horários	12. Elaborar horários que permitam a máxima rentabilização dos tempos	procedimento.
			11.3. Formar as turmas no início do ensino secundário de acordo com as opções manifestadas pelos alunos no que respeita aos percursos escolares.
			11.4. Evitar o isolamento dos alunos oriundos de outras escolas, salvo inviabilidade de concretização desta orientação.
			11.5. Organizar grupos de nível com vista à utilização de estratégias mais adequadas ao desenvolvimento dos alunos.
			11.6. Organizar as turmas, cumprindo a legislação, de modo a otimizar o sucesso educativo.
			12.1. Estruturar os horários dos alunos de modo a possibilitar tempos de trabalho individual.
	B.3. Clima relacional	13. Promover um relacionamento interpessoal facilitador de um bom ambiente de trabalho.	12.2. Organizar os horários dos professores de modo a salvaguardar o seu tempo individual de trabalho e a permitir o trabalho colaborativo.
			12.3. Manutenção dos mesmos docentes ao longo do respetivo ciclo, sempre que seja possível e não tenham sido detetadas situações de conflito.
			13.1. Realizar encontros periódicos, de carácter lúdico e cultural, de forma a estreitar os laços pessoais entre os elementos da comunidade educativa.
	B.4. Canais de comunicação	14. Promover a eficácia dos canais de comunicação	13.2. Dinamizar atividades favoráveis ao desenvolvimento do ato educativo corresponsabilizando toda a comunidade de forma a prevenir a conflitualidade.
			13.3. Reforçar as competências relacionais e de atendimento do pessoal não docente, através de ações de formação.
			14.1. Renovar e dinamizar as páginas Web do Agrupamento, tornando-as um verdadeiro espaço de comunicação interna e externa.
			14.2. Utilizar meios de comunicação, tais como o e-mail e outros, para difundir rapidamente informação de relevo.
	B.5. Normas escritas	15. Cumprir o Regulamento Interno.	14.3. Valorizar o contacto pessoal como forma de transmissão de informação.
			14.4. Realizar periodicamente reuniões com a Assembleia de Delegados de Turma e com a Associação de Estudantes para aferir os problemas e recolher sugestões.
			15.1. Realizar nas turmas, em articulação com o Delegado de Turma, ações de divulgação do Regulamento Interno.
	B.6. Autoavaliação	16. Promover uma cultura de avaliação interna da escola	15.2. Proporcionar ao pessoal não docente ações de formação no âmbito do Regulamento Interno.
			15.3. Intervir em situações evidentes de incumprimento do Regulamento Interno.
16.1. Criar um grupo de trabalho para acompanhamento / supervisão.			
16.2. Definir indicadores e instrumentos de avaliação que permitam a recolha de dados sobre o Agrupamento e a permanente autorregulação da concretização dos objetivos do Projeto Educativo e Plano de Atividades.			
C.1. Pessoal docente	17. Proporcionar formação ao pessoal docente nas áreas curriculares e de apoio ao currículo, em articulação com as Instituições de Formação	16.3. Monitorizar as medidas implementadas (apoios educativos, tempos de estabelecimento, visitas de estudo, ...).	
		16.4. Consolidar a prática da análise comparativa dos resultados da avaliação interna e da avaliação externa, em todas as disciplinas, numa perspetiva de potenciar estratégias de melhoria e a definição de metas.	
		17.1. Organizar atividades de levantamento sistemático das necessidades de formação que visem a modernização e a melhoria da qualidade do serviço a prestar.	
		17.2. Colaborar com as Instituições de Formação para adequarem a sua oferta formativa às necessidades da escola.	
			17.3. Mobilizar recursos para suprir internamente as necessidades que não tenham respostas nas Instituições de Formação.
			17.4. Valorizar os encontros periódicos dos docentes que promovam a prática da reflexão e troca de experiências.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

Área	Vertentes de intervenção	Objetivos	Estratégias
		18. Promover a melhoria do serviço educativo	18.1. Valorizar a implementação de novas práticas educativas, numa perspetiva intra e interdepartamental.
	C.2. Pessoal não docente	19. Motivar e corresponsabilizar o pessoal não docente	19.1. Envolver o pessoal não docente nos processos de tomada de decisões coletivas na resolução de problemas da comunidade escolar na organização de festas e eventos.
			19.2. Monitorizar periodicamente com a participação do pessoal não docente os seus desempenhos individuais.
		20. Proporcionar formação ao pessoal não docente	19.3. Valorizar os contributos individuais que possam ser enquadrados em desempenhos relevantes. 20.1. Proceder ao levantamento das necessidades de formação. 20.2. Promover ações de formação adequadas às necessidades profissionais do pessoal não docente.
D. RECURSOS FÍSICOS E EQUIPAMENTOS	D.1. Serviços	21. Aumentar a eficácia dos serviços.	21.1. Flexibilizar os horários de funcionamento, ajustando-os, na medida do possível, às necessidades dos utentes. 21.2. Adotar medidas que permitam agilizar o atendimento.
	D.2. Equipamentos	22. Incrementar e melhorar as condições tecno-pedagógicas	22.1. Continuar a dotar a escola de bons equipamentos.
			22.2. Organizar os recursos disponíveis de forma a otimizar a sua utilização.
			22.3. Mobilizar os recursos na apresentação de candidaturas e projetos.
			22.4. Criar mecanismos de levantamento sistemático de necessidades / propostas de aquisição de materiais / recursos.
			22.5. Criar / aperfeiçoar mecanismos de monitorização do uso e do estado de conservação dos diversos equipamentos / recursos.
22.6. Criar / aperfeiçoar mecanismos eficientes de comunicação e/ou necessidades.			
E. RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA / MEIO	E.1. Relação Escola - família	23. Reforçar as relações entre a Escola e as famílias de modo a corresponsabilizar os pais e encarregados de educação no processo educativo dos alunos.	23.1. Utilizar o Plano de Atividades de Turma e as sínteses descritivas como instrumentos de comunicação e de envolvimento dos pais e encarregados de educação.
			23.2. Melhorar o contacto com os encarregados de educação, desenvolvendo competências de atendimento e novas formas de comunicação.
			23.3. Proceder a uma análise das razões que levam alguns encarregados de educação a alhear-se do percurso escolar dos seus educandos.
			23.4. Organizar atividades desportivas e/ou culturais que envolvam encarregados de educação.
	E.2. Relações institucionais	24. Reforçar as relações institucionais da Escola com o meio, promovendo a sua imagem.	24.1. Colaborar com a Câmara Municipal.
			24.2. Continuar a estabelecer protocolos com as organizações empresariais para satisfazer as necessidades de formação dos alunos da Escola. 24.3. Realizar ações de articulação entre a Biblioteca Escolar, a Biblioteca Municipal e a Rede de Bibliotecas Escolares.

VII. Avaliação do projeto educativo

O Projeto Educativo (PE) é um documento estruturante da vida do Agrupamento, onde a avaliação deve ser entendida como um processo dinâmico caracterizado pelo constante desenvolvimento do ciclo PDCA, *P(lan)D(o)C(heck)A(ct)* – PLANEAR, FAZER, VERIFICAR e AGIR. A ação será planeada, implementada, avaliada e revista com base em dados retirados de ações de *benchmarking* e ajustada em conformidade sem deixar de estar aberta às mudanças

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ovar

que possam ocorrer, aos novos desafios que possam surgir, envolvendo de uma forma partilhada e participada toda a comunidade educativa.

Assim e enquanto instrumento orientador/regulador de acompanhamento da ação, o Projeto Educativo deve ser avaliado perspetivando a melhoria de serviços e de resultados.

A avaliação da execução do Projeto Educativo é da competência do Conselho Geral. No entanto, o acompanhamento e a monitorização do seu nível de execução devem ser complementados pelo Conselho Pedagógico e demais estruturas do Agrupamento, onde terá um papel primordial a equipa de Avaliação Interna.

A avaliação do Projeto Educativo realiza-se no final de cada ano letivo e no final da sua vigência para a identificação de áreas de melhoria e estratégias a reajustar.

Na avaliação do grau de concretização do PEE serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas considerando os seguintes documentos:

- Relatórios produzidos pela Equipa de Avaliação Interna;
- Atas dos diferentes órgãos e estruturas do Agrupamento;
- Relatórios das estruturas de apoio e de orientação educativa;
- Relatórios da análise comparativa entre os resultados da avaliação interna e os resultados da avaliação externa, bem como o seu desvio relativamente às metas definidas no Projeto Educativo;
- Balanço do cumprimento dos Planos Anual de Atividades;
- Balanço do cumprimento dos Planos de Atividades da Turma;
- Relatórios da monitorização do abandono, absentismo e indisciplina;
- Resultados dos mecanismos de autoavaliação.

Em síntese, o Projeto Educativo enquanto instrumento promotor da qualidade e da eficácia da ação educativa deve ser avaliado de forma contínua e sistemática, medindo o grau de realização dos objetivos e metas delineados, permitindo a regulação da atividade educativa com vista à promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade.

Conclusão

Este Projeto Educativo elaborado pelo Conselho Pedagógico, conforme legislação em vigor, consagra as intenções educativas do Agrupamento de Escolas de Ovar para o triénio 2013/2016, e entra em vigor imediatamente após a sua aprovação pelo Conselho Geral do Agrupamento.

Aprovado pelo Conselho Geral em 30.01.2014